

# TIRO E SPORT

ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 366

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

15 de Novembro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

## CAÇA



Uma caçada em Bihopio (Catumbella)

José da Fonseca — Dr. J. Cunha — João da Fonseca — J. Torres — Campos Valdez — Pinto dos Santos e A. Lopes

ACTUALIDADES VARIEDADES

## Educação e Cultura Physica

### Os antigos povos germanicos

Quasi todos os actuaes exercicios de gymnastica são apenas equivalentes artificiaes dos movimentos physicos que a natureza e a lucta pela existencia offereciam ao homem no seu estado primitivo. A necessidade de se manter em continuo combate condemnava-o a um trabalho physico enorme, em que a força, a destreza, a agilidade e a resolução eram desenvolvidas. Logo que, porém, começava a civilização d'um povo, ou que os membros d'uma tribo selvagem se sentiam na totalidade uma nação, dictavam-se leis para a defeza mutua, fundavam-se habitações, cultivava-se a terra, não entregando ao acaso o desenvolvimento physico da geração futura. Tomava-se um enorme cuidado pela educação dos futuros guerreiros e defensores do solo da patria; inventavam-se exercicios especiaes e cultivavam-se jogos apropriados a esse fim. De resto, o caracter, o temperamento, os costumes de cada povo, a fórma d'esses exercicios differiam de um paiz ao outro. Entre os gregos era uma questão nacional e se o romano tinha só por fim a instrucção militar, o espirito cultivado do grego juntava-lhe a belleza e a esthetica do movimento.



LUIZ FURTADO COELHO  
Professor de gymnastica sueca

Tambem os povos germanicos que invadiram no seculo doze as fronteiras do enfraquecido imperio romano não desprezaram o lado esthetico da educação physica, se bem que a sua cultura estivesse ainda em embryão.

Foram modelos soberbos esses Godos, Cuevos e Saxões com os seus cabellos louros e olhos azues. Os romanos admiraram lhe a grande força, a robusta constituição, a vivacidade do espirito bem como a pureza dos costumes e a sua probidade.

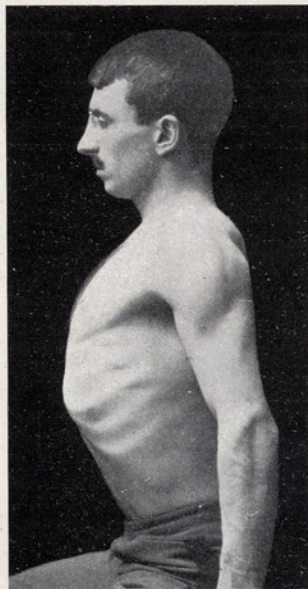


FRANCO VEGA  
Mestre d'armas italiano

Um vivo sentimento pela liberdade fel-os detestar a vida nas grandes cidades; nem sequer gostavam das villas, estabelecendo cada um, á sua vontade, o seu *ménage*, perto d'um regato, sobre uma collina ou no recanto d'um bosque. Eram a guerra e a caça as unicas occupações d'um homem livre. A cultura dos campos estava a cargo dos servos e dos escravos. Respeitavam-se as mulheres como cuidadas da vida familiar attribuindo-se-lhes até o dom da prophacia. Era a esposa que aconselhava o guerreiro, que o acompanhava ao combate e que d'elle tratava quando ferido.

Era bem simples a maneira de viver. Logo ao levantar tomavam um banho quente ou frio. As suas refeições constavam, segundo nos conta Tacito no seu livro sobre os costumes germanicos, de fructos silvestres, caça, productos dos campos e leite coagulado. Permittiam-se um só excesso: era o da bebida. Preparavam uma especie de cerveja e d'ella consumiam enormes quantidades até á embriaguez, durante as suas reuniões. As creanças andavam nuas, segundo diz Tacito, e eram nutridas pelo leite materno, nunca entregues a amas mercenarias.

O fim da educação physica era o de preparação ao serviço militar. Deixavam-se ir os jovens livremente para as florestas onde brincavam em guerrilhas, caçavam aves e mamíferos. Organizavam-se, de quando em quando, pequenos concursos de natação, corridas e de saltos, praticando-se também a lucta nas suas diferentes modalidades. Um fiel servidor, ou um homem velho que não pudesse partir para a guerra vigiava estes jogos disciplinando os jovens á medida que iam avançando em idade.



O ALUMNO RIBEIRO DA FONSECA  
Attitude — sentado

Correcção notavel, mostrando a tonicidade da faixa abdominal, o desenvolvimento pouco vulgar do thorax e a perfeita posição dos humeros.

Cliché Cardoso & Correia

Aos sete annos, os rapazes deixavam geralmente a casa paterna para passarem algum tempo em casa d'um dos seus parentes, a maior parte das vezes o tio materno. Tornava-se então uma intima amizade, entre tio e sobrinho, segundo nos referem as antigas canções d'aquelle tempo. Era a partir d'esse momento que os exercicios tomavam rigor e duração, graças aos quaes se formavam esses valentes guerreiros que avassalaram o imperio romano.

Aos vinte e um annos, era recebido solemnemente na assembleia publica que se reunia todos os annos e o pae ou o principe da tribu apresentavam-lhe uma lança, uma espada, um escudo e um elmo.

Quaes eram os exercicios preferidos d'esses homens? Descrevem-nos as canções heroicas da

Scandinavia, de Inglaterra e da Allemanha.

Infelizmente os feitos dos seus heroes tem sido de tal modo exaggerados com o decorrer dos tempos que não é hoje possível julgar d'um modo exacto as suas *performances*.

Assim, segundo a canção dos Nibelungos, Sigfredo saltou, d'um pulo, doze metros em comprimento, todo armado e levando comsigo o rei Gunther! O heroe dos anglo saxões, Bésvoolf, atravessou o mar do Norte no inverno, em trez dias e trez noites sem parar!

Os antigos germanicos davam uma grande importancia aos movimentos rapidos e violentos, desprezando um pouco o treino á perseverança, á fadiga das longas marchas, e ao habito de supportar a fome e a sede — sobretudo a sede! Sob este ponto de vista eram inferiores ao soldado romano, bem treinado contra a fadiga. Usavam muito as corridas em velocidade, e com razão, porque a tactica germanica consistia em surprehender o inimigo por um só assalto rapido e para isso empregava toda a sua energia. Se este ataque não conseguia bom exito, retirava-se para melhorar de posição e começar de novo. Foi d'esta maneira que o exercito de Quintilio Varo foi surprehendido e desfeito pelo principe Arminio, no anno 9.<sup>o</sup> antes J. C. e ainda no começo do seculo xvi esta tactica estava muito em uso entre os suissos que tem conservado sobretudo os numerosos costumes dos seus ancestraes germanicos.

Ao lado da corrida esteve a natação muito em voga. Sabese que o imperador Carlos Magno foi corajoso nadador não temendo as rapidas torrentes. Os habitantes marginaes dos rios, lagos e do mar eram além d'isso excellentes rema-

dores a quem o tempestuoso mar do Norte não assustava. Os Vikings da Scandinavia foram durante seculos o terror dos portos de mar europeus.

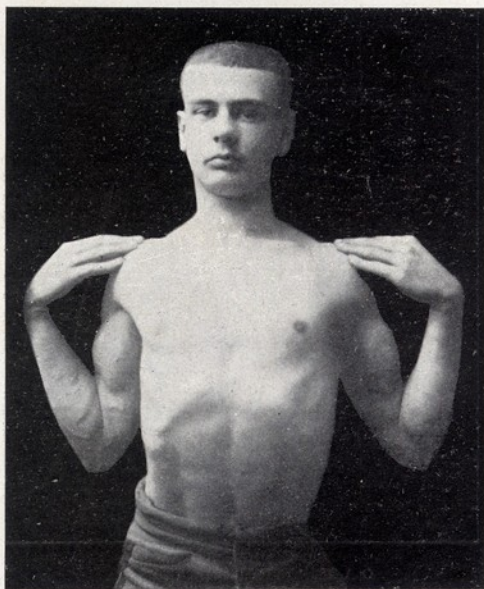
O salto em comprimento e altura nunca faltou nos concursos dos jovens d'esse tempo. Sendo ainda desconhecido o salto em *trampolim*, saltava-se por cima de cavallos o que espantou enormemente os romanos.

«O cavallo e o cavalleiro andam sempre juntos», tal era a divisa dos povos d'aquelle tempo familiarizados desde a infancia com a equitação.

Arremessar grandes pedras tal como o fazem hoje ainda os pastores dos Alpes Suissos e alcançar d'um salto a pedra arremessada foi um jogo muito espalhado.

A arma principal que se empregava na guerra, era uma especie de lança ponteaguda que se lançava ao inimigo. O iniciado treinava-se todos os dias, tomando por alvo um tronco de arvore para alcançar emfim uma certa habilidade no seu manejamento. Este jogo de destreza e *souplesse* foi introduzido na gymnastica da Allemanha e da Suissa. O arco e a flecha eram desprezados na guerra; armas maliciosas eram apenas empregadas para a caça. No entanto os condes de Guilherme Tell e de Toko na Dinamarca dão-nos exemplos frisantes de quanto foram estimados os mestres do arco e da flecha.

A todos estes exercicios se junta emfim a esgrima. Cada um dos combatentes servia-se d'um escudo de madeira coberto de pelle e metal e de uma espada. Contentavam-se com o treino pratico e preparatorio do serviço militar? Não, certamente, havia uma certa quantidade de exercicios inspirados somente pelo prazer do movimento. Os germanos como todos os povos sãos e fortes tinham um vivo sentimento pela belleza plastica do corpo bem desenvolvido e gostavam de mostrar essa belleza principalmente na dança. Dançava-se



O ALUMNO CARLOS GOELHO  
Correcta posição de mãos nos hombros  
Cliché Cardoso & Correia

para celebrar as festas aos Deuses, com um rythmo lento e solemne cantando hymnos sagrados, ou antes os mais habeis jovens se reuniam para execução da difficil dança das espadas sob a égide do «rei de espadas». O rei entrava e sahia do circulo que se movia em torno d'elle; pouco a pouco essa tempestade guerreira ia-se acalmando e as armas cruzavam-

se para formar um escudo ante o qual o rei se collocava de pé; depois era levado em triumpho.

Taes eram as festas e os jogos dos antigos germanicos dos quaes muitos se conservaram por longos tempos na Alemanha, na Suissa, na Inglaterra e na Scandinavia.

Era dura e rude a vida d'estes barbaros, mas ella nos ensina que só por um trabalho assiduo e severo se pôde adquirir esta força e esta saude que são indispensaveis para nos mantermos tambem na vida moderna.

ALBERTO NAGELI.



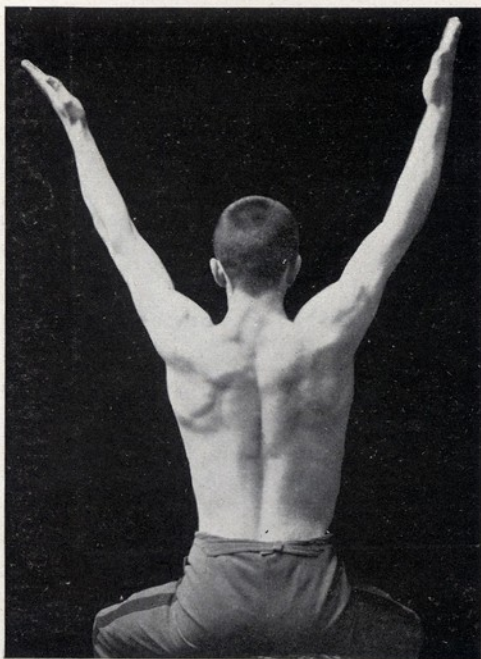
## Sporting-Club de Lisboa

*Gymnastica Sueca e Esgrima*

### Furtado Coelho—Franco Vega

Acha-se este club esplendidamente installado na Avenida da Liberdade, 67, um dos pontos mais elegantes e hygienicos da nossa capital.

Damos hoje em gravura a photographia das suas magnificas salas d'armas e de gymnastica sueca, que são incontestavelmente das primeiras que existem entre nós.



O ALUMNO RIBEIRO DA FONSECA  
Extensão vertical dos braços

A notar a intensidade na execução do movimento sem deslocar os hombros e as omoplatas

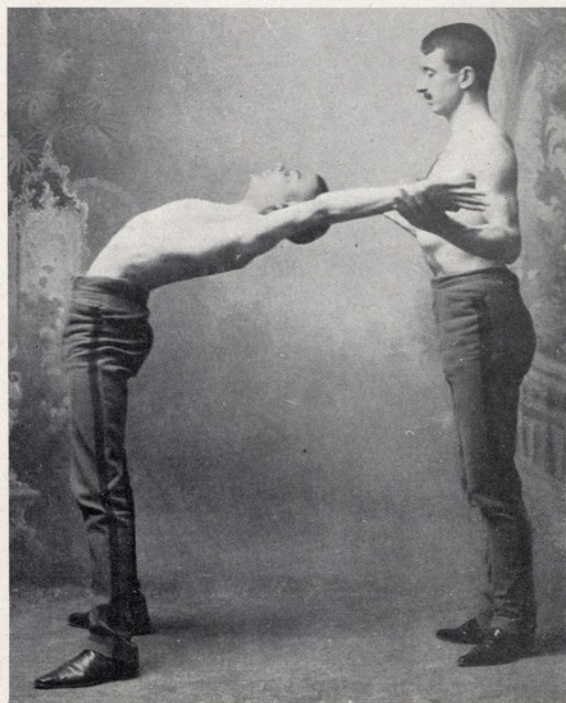
*Cliché Cardoso & Correia*

A sua direcção á frente da qual se encontra o sr. D. Ed. Bramão, não se tem poupado a esforços nem a despesas para conseguir reunir allí tudo que ha de melhor e de mais notavel no *Sport*, em Portugal. Assim, contractou os distinctos professores Franco Vega e Furtado Coelho para directores technicos das suas salas d'armas e de gymnastica o que determinou a assidua frequencia da *élite* dos nossos *sportsmen* e de

um grande numero de novos adeptos, representantes da nossa primeira sociedade.

\*  
\* \*

Em 1891, quando Furtado era director do Real Gymnasio Club Portuguez procurou, pela primeira vez, implantar entre nós o ensino da Gymnastica Sueca, conseguindo-o po-



O ALUMNO CARLOS COELHO  
Na extensão dorsal ou inclinação á rectaguarda

A notar a perfeita estabilidade da bacia illiac e a intensidade da correcção de exercicio

*Cliché Cardoso & Correia*

rém unicamente em 1901, ao realizar a fundação do Centro Nacional de Esgrima, sob as bases do contracto que elle elaborára e que mais tarde tão bem conseguiu effectuar, entre essa nascente associação e o governo de S. M. E' este o primeiro documento official em que se fala no methodo de Ling.

Por essa occasião tomou a seu cargo dirigir gratuitamente uma classe de gymnastica sueca na séde provisoria da nova associação, que então era na rua da Emenda, fazendo ao mesmo tempo com que os seus collegas na direcção do C. N. de E. resolvessem escrever ao representante do nosso paiz em Stockolmo, para saber por quanto se alcançaria a vinda a Lisboa de um professor sueco afim de estabelecer, segundo a letra do citado contracto, uma classe para a devida preparação de professores e instructores de gymnastica destinados ás escolas dependentes do Ministerio do Reino. Foi o Sr. Conselheiro Eduardo de M. Barreiros quem, obsequiosamente, de tal se encarregou, tendo sido trocada alguma correspondencia, mas sem nenhum resultado pratico.

O que foi essa classe de gymnastica até 1903, dil-o elle no seu bem elaborado relatorio, que corre impresso, e em que se pôdem lêr varias e curiosas cartas, com elogiosas referencias não só ao methodo seguido, como á proficiencia com que era ministrado. Essas cartas são firmadas pelos paes dos alumnos e entre ellas destacam-se as dos Srs. Conselheiro

João Franco, Conselheiro Teixeira de Souza, Dr. José Joyce, Dr. João Santos, Dr. Nuno Porto, Engenheiro Carrasco Bosa, etc., etc.

Em 1904, Furtado estabelece, no Club Naval Madeirense, uma sala de gymnastica sueca e alli começa a dar lições aos seus, já então, numerosos discipulos. Esta sala de gymnastica tornou-se modelar de todas que, então, por ahí se estabeleceram, sem contudo alguma d'ellas chegar a ser tão completa em appparelhos e na sua perfeita disposição. Alli teve Furtado, entre outros discipulos, os filhos dos Drs. Thomaz de Mello Breyner e Sabino Coelho. Dos resultados obtidos por estes alumnos dizem os paes o seguinte :

«Ha porém um rapaz que tu — curaste —, e que me interessa sobremaneira, porque é meu filho. Esse pequeno que passava a vida de boca aberta; com o queixo encostado ao peito, dormindo mal; esse pequeno que tinha repetidas crises



CARLOS COELHO  
Inclinação do tronco á frente

A notar a retracção da faixa abdominal, a perfeita rectificação da columna, a horizontalidade perfeita do eixo do tronco

Cliché Cardoso & Correia

d'asthma e que estava condemnado a ser raspado no nariz e ficar sem amygdalas, passou a ser outra creatura desde que tomaste conta d'elle. Até estuda melhor e vive mais alegre porque tem mais saude. Está um rapagão com um grande peito, dorme como um justo com a boca fechada, e foram-se as crises d'asthma.

(a) DR. THOMAZ DE MELLO BREYNER.»

«Os resultados obtidos por meu filho na sua classe de Gymnastica Sueca, excederam a minha expectativa e impressionaram-me de tal modo que me considéro actualmente auctorizado, como nunca, a proclamar as vantagens d'esse meio de tratamento, cujo valor tenho de enaltecer admirando a intelligencia e a precisão com que o Sr. Furtado o executa.

(a) SABINO COELHO.»

Ha ainda um caso mais interessante que é o do filho do Dr. Fernando de Castro Mattoso, de 6 annos de idade. Esta

creança, atacada de uma paralytia infantil (lado direito), não movimentava a mão direita sem o auxilio da esquerda e não se podia conservar equilibrado sobre a perna direita. Após 36 lições, mexia o braço direito, sem auxilio algum, abrindo e fechando a mão e a sua força de preza era tal que levantava e sustinha um banco de madeira e por vezes conseguia ficar em suspensão (por segundos) n'esse braço e mantinha-se regularmente em equilibrio sobre a perna doente, reagindo até, para saltar com ella. As lições d'este alumno eram intercaladas com o tratamento medico-mechanico do Instituto Orthopedico de Lisboa.

Este anno, Furtado publicou um esplendido livro — *A Gymnastica Sueca* — de cerca de 400 paginas, com elucidativas gravuras, desenhos do seu discipulo Ribeiro da Fonseca, edição da casa Magalhães Moniz (Porto). E' um estudo profundo e completo sobre o assumpto, podendo esta obra servir de nórma a quem se queira dedicar ao estudo do methodo sueco. Alli se encontra compendiada, com um são criterio, toda a theoria que se aprende no curso do 1.º anno do Instituto Central de Stockolmo; e como exemplo pratico apresenta a discripção e a critica de uma lição da classe dos homens, executada n'esse Instituto, o anno passado.

Foi na magnifica e espaçosa sala do Sporting Club bem illuminada e arejada por duas grandes varandas que abrem sobre o arvoredo da Avenida, que, a 26 do mez passado, assistimos a uma demonstração theorico-pratica do methodo sueco, realisada pelo illustrado professor, perante os Srs. Conselheiro Agostinho de Campos, director geral da instrucção publica; Dr. José de Magalhães, notavel homem de sciencia e clinico eminente, cuja reputação ha muito transpoz as fronteiras do nosso paiz; Dr. Pinto de Miranda, director do Instituto Orthopedico de Lisboa; Dr. Reis Santos; Dr. Almeida Reis; professor Franco Vega; Capitão Furtado de Mendonça; engenheiro José Amorim; alferes Solano d'Almeida, etc., etc.

Esta demonstração dividiu se em duas partes: uma theorica, em que o professor evidenciou a importancia pedagogica do methodo sueco, salientando a sua acção psychica; e outra pratica, em que os seus alumnos, representando trez series diferentes, na escala progressiva do ensino, executaram de uma maneira pouco vulgar, uma lição completa de gymnastica, tendo cada serie a sua lição comprehendida no programma geral que em seguida transcrevemos.

## Lição

I

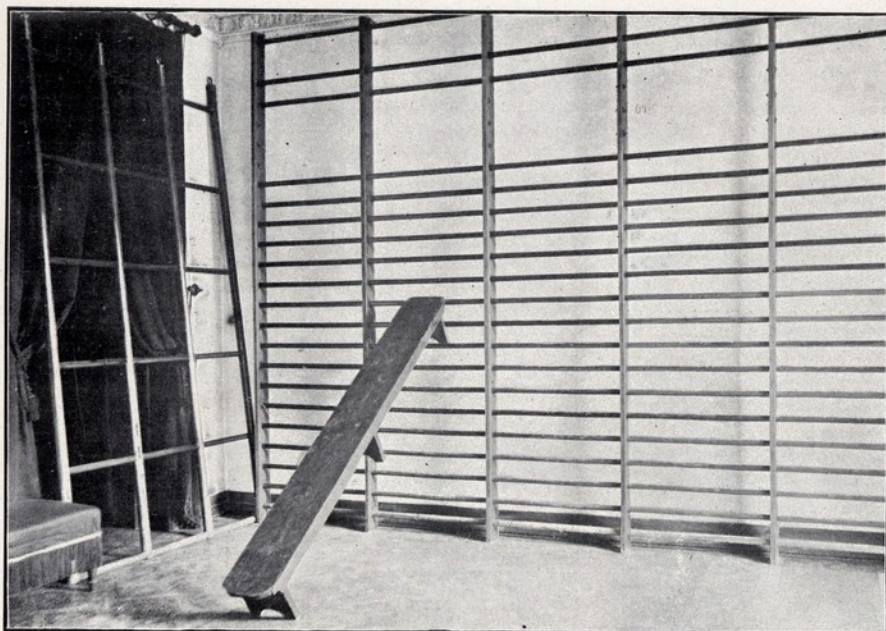
Exercicios d'ordem { Descançar — Sentido.  
Conversões individuais e em grupos.

II

Movimentos simples { 1.º — Posições iniciais.  
2.º — Unir e abrir os pés — Elevação dos calcanhars; Movimentos das pernas.  
3.º — Movimentos dos braços.  
4.º — Movimentos da cabeça.  
5.º — Movimentos do tronco.

III

Movimentos fundamentaes { 1.º — Movimentos das pernas combinados com os braços.  
2.º — Extensões da columna vertebral (com e sem auxilio do espaldar).  
3.º — Suspensões dorsaes (no espaldar e na viga); Saltos em profundidade (idem).  
4.º — Movimentos de equilibrio (no chão, no banco, na viga).  
5.º — Marchas e corridas.  
6.º — Movimentos com acção especial sobre os musculos dorsaes (no chão, no banco e no espaldar).  
7.º — Movimentos com acção especial sobre os musculos abdominaes (no banco, na viga e no espaldar).  
8.º — Movimentos com acção especial sobre os musculos das partes lateraes do corpo (no chão, no espaldar e na viga); Movimentos derivativos.  
9.º — Saltos com e sem auxilio dos braços; Movimentos derivativos; Movimentos de extensão.  
10.º — Movimentos respiratorios.



SPORTING CLUB DE LISBOA  
Sala de gymnastica sueca

Os exercicios que compuzeram esta lição e a sua ordem, estão indicados n'um dos programmas de lições do Instituto de Stockolmo.

Durante a execução dos movimentos, por vezes a sua direcção, duração e intensidade, foram constatadas pelo conselheiro Agostinho de Campos e pelos Drs. José de Magalhães e Pinto de Miranda.

Na sua dissertação theorica, o illustrado professor indicou o modo como pela educação dos movimentos se constituíam os centros neuro-motores. Falou da ligação d'estes com os centros sensitivo-motores da camada cortical do cerebro (zona dos centros de projecção) e da intima ligação d'estes ultimos com a zona dos diversos centros d'associação (grande zona, posterior, média e anterior) da camada cortical dos hemisferios cerebraes, e a proposito referiu-se aos notaveis trabalhos do Dr. De-moor, da Universidade de Bruxellas, sobre a «*importancia dos movimentos sob o ponto de vista psychico*» e nas celebres conferencias do Dr. Flechsig, da Universidade de Leipzig, sobre «*centros cerebraes d'associação*» e sobre «*as localisações cerebraes*».

Foi uma interessantissima conferencia, sob todos os pontos de vista, e sobretudo altamente instructiva. Os assumptos mais transcendentales foram tratados com uma sim-

plicidade e com uma intuição deveras notavel, sendo realmente digna de especial menção a maneira simples e facil como o intelligente professor demonstrou o modo de se conseguir desenvolver nas creanças a *Atenção* e a energia da *Vontade*.

Tomaram parte na lição os alumnos:

Theophilo Ribeiro da Fonseca, de 21 annos;

Carlos d'Azevedo Coelho, de 20 annos;

Francisco de Sequeira, de 21 annos;

Vasco Sotto Maior, de 10 annos;

José Sotto Maior, de 8 annos.

As nossas gravuras representam os dois primeiros d'estes alumnos, em alguns exercicios.

Furtado Coelho é o unico professor de gymnastica entre nós, que ao iniciar a educação physica dos seus discipulos, lhe faz as devidas observações anthropometricas e anatomicas, organizando fixas que lhe servem para estudos comparativos e de constatação dos progressos alcançados. Devido á amavel deferencia do illustre professor para com o *Tiro e Sport*, podemos dar aos nossos leitores um curioso mappa demonstrativo.



SPORTING CLUB DE LISBOA  
Sala d'armas

**Mappa anthropometrico dos alumnos abaixo mencionados**

	Ribeiro da Fonseca	Carlos d'Azevedo Coelho	Vasco Sotto Maior	José Sotto Maior
Edade.....	21 annos	20 annos	10 annos	9 annos
Estatura.....	1 <sup>m</sup> ,740	1 <sup>m</sup> ,725	1 <sup>m</sup> ,338	1 <sup>m</sup> ,285
Circumferencia do pescoço.....	0 <sup>m</sup> ,300	0 <sup>m</sup> ,320	0 <sup>m</sup> ,260	0 <sup>m</sup> ,245
Circumferencias do thorax.....	superior.....	1 <sup>m</sup> ,030	0 <sup>m</sup> ,880	0 <sup>m</sup> ,710
	inferior.....	0 <sup>m</sup> ,870	0 <sup>m</sup> ,760	0 <sup>m</sup> ,600
Diferenças entre maximas e minimas.....	maxima.....	1 <sup>m</sup> ,00	0 <sup>m</sup> ,850	0 <sup>m</sup> ,680
	minima.....	0 <sup>m</sup> ,860	0 <sup>m</sup> ,740	0 <sup>m</sup> ,600
Diametros do thorax.....	Antero-posterior.....	0 <sup>m</sup> ,160 e 0 <sup>m</sup> ,140	0 <sup>m</sup> ,120 e 0 <sup>m</sup> ,110	0 <sup>m</sup> ,110 e 0 <sup>m</sup> ,080
	Transverso.....	0 <sup>m</sup> ,270	0 <sup>m</sup> ,200	0 <sup>m</sup> ,170
Diferenças entre maximas e minimas.....	maxima.....	0 <sup>m</sup> ,245	0 <sup>m</sup> ,180	0 <sup>m</sup> ,120
	minima.....	0 <sup>m</sup> ,320	0 <sup>m</sup> ,250	0 <sup>m</sup> ,205
Circumferencias do ante-braço.....	maxima.....	0 <sup>m</sup> ,280	0 <sup>m</sup> ,220	0 <sup>m</sup> ,170
	minima.....	0 <sup>m</sup> ,025 e 0 <sup>m</sup> ,040	0 <sup>m</sup> ,020 e 0 <sup>m</sup> ,030	0 <sup>m</sup> ,030 e 0 <sup>m</sup> ,020
Circumferencias do braço.....	maxima.....	0 <sup>m</sup> ,710	0 <sup>m</sup> ,620	0 <sup>m</sup> ,535
	minima.....	0 <sup>m</sup> ,270	0 <sup>m</sup> ,240	0 <sup>m</sup> ,172
Circumferencias da coxa.....	maxima.....	0 <sup>m</sup> ,200	0 <sup>m</sup> ,250	0 <sup>m</sup> ,180
	minima.....	0 <sup>m</sup> ,570	0 <sup>m</sup> ,460	0 <sup>m</sup> ,400
Circumferencias da perna.....	maxima.....	0 <sup>m</sup> ,370	0 <sup>m</sup> ,300	0 <sup>m</sup> ,265
	minima.....	51,600	31,600	11,500
Espiometria — Capacidade thoraxica.....	51,600	31,600	11,500	11,000
Começaram as lições em.....	Julho 1905	23 Fevereiro 1906	15 Dezembro 1906	15 Dezembro 1906

O alumno Francisco Antonio de Sequeira Junior tem apenas uma duzia de lições, razão porque não damos as suas medidas.

Estas medidas foram conferidas pelos Ex.<sup>mos</sup> Drs.: Lucio Nunes, ao alumno Ribeiro da Fonseca; Sabino Coelho, ao alumno Carlos Coelho; e Albino Valente, aos alumnos Vasco e José Sotto Maior.

Lisboa, 12 de Novembro de 1907.

O professor, *Furtado Coelho*.

\*  
\* \*

Por não termos visitado esta associação, á hora habitual das lições do celebre mestre d'armas italiano, Franco Vega, não podemos infelizmente e com bastante pezar nosso, informar devidamente os nossos leitores sobre o methodo e processos d'ensino de tão notavel professor o que faremos em artigo especial n'um dos proximos numeros.

Foi-nos porém permitido visitar a sala de esgrima e logo á primeira vista, pela bella disposição das armas de diversas

escolas, do grande numero de photographias dos mais celebres mestres e atiradores de todas as nações, e da elegancia como todas estas cousas estão dispostas, revelou-se-nos o gosto artistico do illustre professor.

Admirámos tambem, collocados ao longo das paredes, um soberbo retrato de S. M. El-Rey D. Carlos, em costume de esgrima, e um grande numero de diplomas, de medalhas de ouro, datados em diferentes epochas que honrariam qualquer mestre, por maior que fosse a sua fama e que formam por assim dizer diversas *étapes*, não interrompidas, da gloriosa carreira d'este tão notavel professor.

**BENGUELLA**



Partida d'um grupo de cyclistas, em passeio, de Benguella a Catumbella



## Sport no Brazil

*Quédas de uma arvore — Luciano Pinto vai de encontro á cerca — Neira e Couto Junior chocam-se - O primeiro d'estes fica seriamente ferido — Mais informações.*

Pará, 5 de novembro.

As corridas cyclistas effectuadas no dia 3 do corrente, no Velodromo, foram cheias de incidentes lamentaveis.

A piralhada residente nos predios cujos fundos dão para o Velodromo tem por habito, todos os domingos em que ha corridas, trepar ás arvores que existem nos quintaes para d'alli apreciar a lucta dos corredores.



COUTO JUNIOR

Arrojado cyclista actualmente no Pará

No dia 3, como de costume, lá estavam elles, dependurados nos galhos, á espera que a sineta annunciase a disputa dos pareos.

Uma das arvores em que se encontravam reunidos cerca de oito rapazes, devido ao peso d'estes, partiu-se, vindo os pequenos de cambulhada ao chão.

Felizmente, porém, a arvore cahiu lentamente, não causando outras consequencias senão o susto que raparam e ligeiras contusões occasionadas pelos galhos da arvore, que era uma goiabeira.

Parte d'estes menores escapou, milagrosamente, de cahir sobre as pontas das estacas do quintal.

Não ficaram, porém, aqui os desastres.

Quando o *starter* deu o tiro para a partida do pelotão que ia disputar a primeira serie da *Internacional*, que era composto de Luciano, Neira, Buisson, Couto e Alcebiades, estes puzeram-se em marcha e quando iam sahindo da *virage*

de Nazareth, na ultima volta Luciano foi de encontro á cerca e cahiu desastradamente, ficando bastante contundido e com a machina que montava inutilisada.

Varios populares correram em seu auxilio, conduzindo-o para a sua *cabine*, onde lhe foram feitos os primeiros curativos pelo dr. Luiz Soares, medico do Velodromo.

Houve ainda um outro desastre, este de consequencias mais serias: foi no 6.º pareo, no momento em que luctavam os cyclistas Neira, Buisson e Couto Junior.

Neira vinha á *cabeça* da corrida, seguido de Couto, e quando aquelle, ao fazer a *curva da gallinha*, entrava na recta final, iniciando a sua *demarrage*, Couto procurou sobremental-o, succedendo chocarem-se os dois, indo por terra Neira.

A quédá foi tremenda, ficando o corredor hespanhol impossibilitado de se levantar devido ao choque que apanhara.

Foi promptamente soccorrido por diversos *sportsmen* e espectadores e ainda pelo seu companheiro.

Ao erguerem-n'o, Neira soltou agudos gritos, pedindo que não lhe tocassem na perna direita, pelo que se julgou a principio que a tivesse fracturado.

Couto, auxiliado por outras pessoas, pegou em Neira ás cavalleiras e transportou-o para a *cabine*, onde o paciente foi examinado pelo dr. Luiz Soares, verificando este facultativo não se ter dado, felizmente, nenhuma fractura.

Neira, porém, recebeu serios ferimentos e ao terminar as corridas foi levado, em carruagem, para o Restaurante Coelho, onde está hospedado.

Luciano, em consequencia da quédá, ficou impossibilitado de tomar parte nos outros pareos em que estava inscripto.



MISS PHILIMORES

Vencedora em *ladies-singles* no campeonato de Lawn-tennis em Cascaes





**Tiro aos pombos em Cascaes**

Sessão em 28 de outubro de 1907

A um pombo e 500 réis de entrada.

Inscreveram-se: S. M. El-Rei e os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Brandão de Mello, Marquez do Fayal e barão de Fallon, para a 1.<sup>a</sup> poule; entraram ainda na 2.<sup>a</sup> e na 3.<sup>a</sup> os srs. Vredenburck, commendador Jorge d'Almeida Lima, visconde do Reguengo (Jorge), conde de Jimenez y Molina, visconde do Reguengo e D. Francisco d'Avillez.

A 1.<sup>a</sup> poule foi ganha pelo sr. Brandão de Mello, ao 5.<sup>o</sup> pombo; a 2.<sup>a</sup>, foi dividida entre o mesmo senhor e o sr. marquez do Fayal, com 14 pombos bons cada um; a 3.<sup>a</sup>, concluída em 1 de novembro, ganha, n'uma excellente *barrage* com o sr. Brandão de Mello, pelo sr. marquez do Fayal, que teve uma serie de 26 pombos mortos n'este dia e 18 na sessão immediata — total: 44 pombos! O sr. Brandão de Mello, nas mesmas circumstancias, teve tambem uma serie de 48 pombos.

Sessão em 1 de novembro

Nas mesmas condições que a precedente.

Inscreveram-se S. M. El-Rei, S. A. o Principe Real e os Ex.<sup>mos</sup> Srs. barão de Fallon, Brandão de Mello, marquez do Fayal, Frederico Costa Pinto, Vredenburck e Hugo O'Neill.

A 1.<sup>a</sup> poule foi ganha pelo sr. Brandão de Mello, com 19 pombos bons; a 2.<sup>a</sup>, pelo sr. Vredenburck, com 14 pombos bons; a 3.<sup>a</sup> foi dividida entre S. A. o Principe Real e o sr. Vredenburck ao 6.<sup>o</sup> pombo; a 4.<sup>a</sup> dividida entre os srs. marquez do Fayal e Frederico Costa Pinto, ao 8.<sup>o</sup> pombo; a 5.<sup>a</sup> e ultima, foi tambem dividida entre os srs. marquez do Fayal e Hugo O'Neill, ao 6.<sup>o</sup> pombo.

Sessão em 6 de novembro

Inscreveram-se sete atiradores:

S. M. El-Rei e S. A. o Senhor Infante D. Affonso, e os Ex.<sup>mos</sup> Srs. conde de S. Lourenço, Brandão de Mello, barão de Fallon, Frederico Costa Pinto e Hugo O'Neill.

Disputaram-se oito poules.

A 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> foram ganhas pelo sr. Brandão de Mello, com 6 pombos bons; a 3.<sup>a</sup> dividida ao 5.<sup>o</sup> pombo entre S. M. El-Rei e o sr. conde de S. Lourenço; a 4.<sup>a</sup> ganha pelos srs. Costa Pinto com 9/10; a 5.<sup>a</sup> e

6.<sup>a</sup> foram divididas entre S. M. El-Rei e o sr. Brandão de Mello ao 5.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup> pombos, respectivamente; a 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> ganhas pelo sr. Brandão de Mello com 4 pombos bons em cada.

E assim terminou a época de tiro aos pombos no *Sporting-Club* de Cascaes.



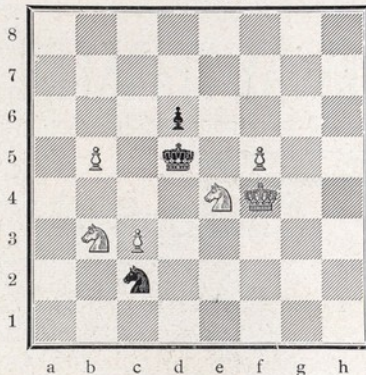
**XADREZ**

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

Problema n.º 33

Pelo sr. Francisco José Ramos (Evora)

**Pretas (6)**



**Branças (3)**

**Mate em quatro**

**Solução do problema n.º 31**

1 R f 7    2 B g 8    3 R e 7 mate  
R d 6    R d 5

Solução do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marcellino Marques de Barros:

1 B g 8 +    2 R f 7    3 R e 7 mate  
R d 6    R d 5

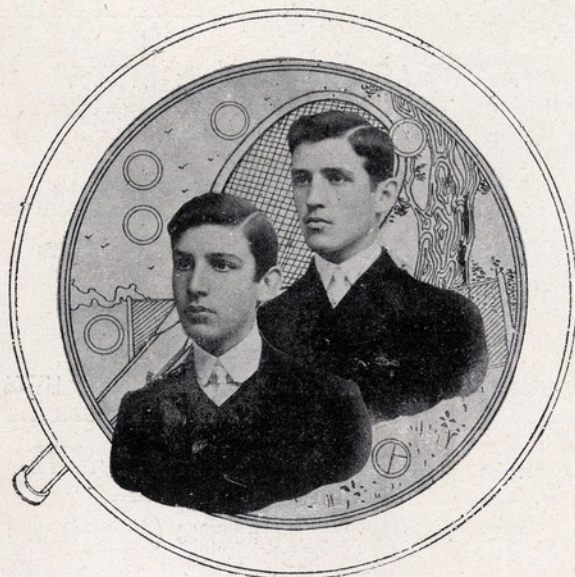
Resolvido pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Alfredo Ansur, Dr. Guisado, Avila da Graça e Marcellino Marques de Barros.

O Sr. Francisco José Ramos propõe a seguinte rectificação ao seu problema que publicámos com o n.º 31:

Branças — R f 7, T c 7, B g 6, P b 6, e 3, f 4.

Pretas — R d 5, P b 7, e 4

Mate em trez



D. PEDRO e D. JOÃO DA COSTA DE SOUSA MACEDO (Villa Franca)

O primeiro, vencedor do campeonato de lawn-tennis nas Caldas da Rainha em 1905, e o segundo, vencedor do campeonato do Sporting Club em Cascaes em 1907

Em Praga falleceu no dia 31 de maio ultimo, com 54 annos de idade, J Dobrusky, celebre compositor de problemas. Aprendeu muito novo o xadrez, tornando-se forte jogador, mas em 1871, seduzido pela arte do problema, abandonou o jogo pratico para se consagrar inteiramente á composição.

As obras que produziu são maravilhosas, muitas vezes laureado nos concursos e muitas vezes ainda escolhido para juiz. Pôde-se considerar Dobrusky como um dos fundadores da escola *tchèque* do problema.

— A 31 de agosto morreu em Lyão, com 82 annos, Emilio Frau, o solucionista cujo nome se encontra em todas as columnas de xadrez de mais de meio seculo.

Apesar da sua idade avançada não abandonou nunca o xadrez e alguns dias antes de morrer enviou á *Stratégie* as soluções do numero de julho.



## Eduardo de Noronha

Falleceu este mez em Madrid, para onde se tinha retirado em dezembro ultimo, o sr. Eduardo de Noronha, antigo director d'esta revista.

Paz á sua alma.

### Esgrima

O distincto mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves parte brevemente para o estrangeiro, onde vae frequentar as diversas salas de esgrima e assaltar com os mais reputados professores.

### Liga do Foot-Ball

Na recente reunião que os delegados de varios clubs representados tiveram na sede da Liga Naval, tratou-se de uma proposta do Sport de Bemfica, para adherir á Liga, a qual não foi approvada, por intempestiva. Trocaram-se os desafios dos dias 6 e 12 de janeiro. Verificou-se depois estarem representados: o Club Internacional de Foot Ball, o Lisbon-Cricket Club, o Foot Ball Cruz Negra e o Sporting-Club de Portugal.

O delegado do Lisbon Cricket Club ficou incumbido de conseguir a cedencia do campo do mesmo club para o desafio de 10 do corrente.

Foi tambem deliberado mandar imprimir cartões para marcação dos desafios.

Por fim procedeu-se a eleição de presidente e secretario da Liga, recabindo a nomeação nos srs. Joaquim Costa e José Holtremann Roquette.

## PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumáticos)

**Poupa tempo**

**Poupa embaraços**

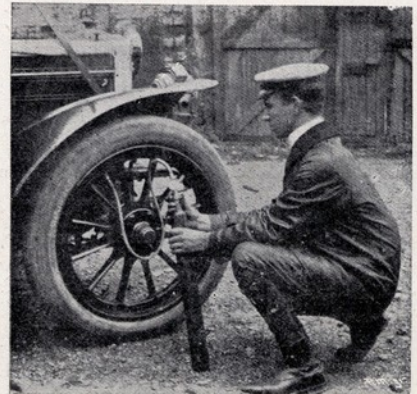
**Poupa fadiga**

E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS

(Ver o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**  
LISBOA



## JOÃO ANJOS

Fabricante de **Medalhas** estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

## PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.<sup>ta</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

## Cardozo & Correia Photógraphos

Trabalhos em todo o genero <<<

Rua da Palma. 37

## ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

## Fabrica de Ceramica

**GARCIA & LEITE**

MOVIDA A ELECTRICIDADE

Malpique (Campo Grande)

LISBOA

Encarrega-se de projectos e construcções

# Cousas d'Arte

## Taças e Premios

Este nosso tempo d'agora faz-me lembrar a miude aquelle pedreiro de que falla Tennyson e que elle viu um dia derrubando sem piedade algumas arvores esplendidas e admiraveis: «Do que lhe serve esse inutil massacre, dizia-lhe o poeta commovido: construa a sua casa alguns metros mais atraz e escusa então de cortar a minima arvore. São tão bonitas!»

O outro ria: — «Isto são enfeites, respondeu-lhe, e eu só quero cousas uteis». Esse homem, no seu laconismo, definia bem o vandalismo industrial dos nossos dias.

E' pela excessiva tendencia e amor pelos objectos de pouco preço que se manifesta mais victoriosamente essa especie de utilitarismo feroz.

Essa tendencia, que não é mais do que uma perversão do instincto de economia — uma das qualidades d'este nosso paiz — produz deploraveis consequencias.

Basta-nos estas duas unicamente: impede muitas industrias de ultrapassarem um certo nivel, um limite no acabado da obra e além d'isso tende a desorientar e desleixar o caracter nacional.

Todos nós comprehendemos bem que tudo o que contribuir para ajudar e crear no artefice e no operario a preguiça da intelligencia, o desmasello no trabalho, contribue igualmente a desenvolver n'elle um desleixo, uma apathia que depressa se manifestarão em todos os actos da sua vida e principalmente em tudo o que, sem offender directamente os seus interesses particulares, ataca os interesses geraes do paiz. Eu vou mais além afirmando que todas as qualidades de intelligencia e de caracter que o cumprimento quotidiano e consciencioso d'um dever qualquer tende a desenvolver no homem, nenhuma é demais para fazer d'elle um bom cidadão e um bom patriota. Dito isto, eu creio poder afirmar que na minha opinião, a perfeição, o acabado no trabalho industrial, seja elle qual fôr, são condão exclusivo das grandes nações.

Não basta uma ligeira chronica para tratar a fundo d'um assumpto de importancia, e nos artigos que seguirão tentaremos continuar a luctar pelo desenvolvimento d'um ramo de

industria que com o tempo seguirá intimamente ligado ao desenvolvimento progressivo dos sports em Portugal. Não é por enquanto grande o numero de taças artisticas offerecidas aos clubs sportivos, mas esse numero irá augmentando para o futuro e justo seria que desde já fossemos tentando combater uma tendencia em que desde já se está manifestando, o evidente desmazello e falta de arte que notamos na confecção d'esses premios.

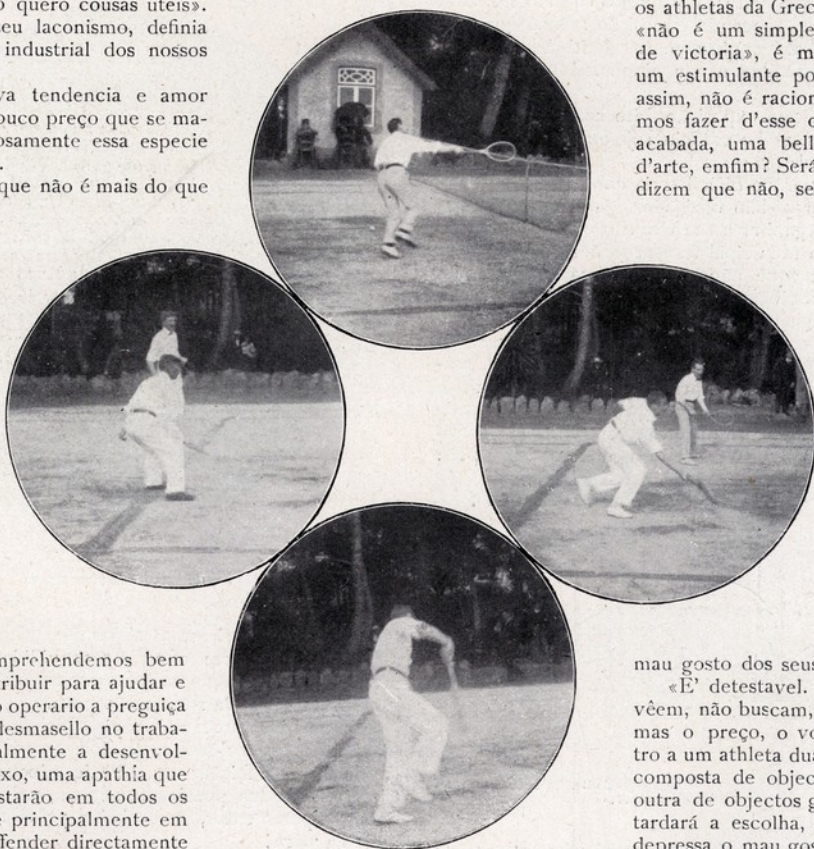
Para muitos dos nossos compatriotas, não resta duvida que uma taça de prata é o que era para os athletas da Grecia a corôa de oliveira, «não é um simples premio de tropheu de victoria», é mais alguma cousa, é um estimulante poderosissimo. E sendo assim, não é racional e justo que tentemos fazer d'esse objecto uma boa obra acabada, uma bella cousa d'essa obra d'arte, emfim? Será exigir muito? Muitos dizem que não, sem hesitar, mas os fa-

abricantes, os joalheiros, os ourives dizem que sim e lá teem as suas razões.

Ha dias, falavamos nós com um d'esses artistas sobre este assumpto. Depois de lastimar essa tendencia para o extremamente barato de que já falamos no principio d'este artigo, queixava-se elle, com muita graça e alguma razão, do mau gosto dos seus freguezes.

«É detestavel. Os compradores não vêem, não buscam, não exigem a belleza mas o preço, o volume, a massa. Mostro a um athleta duas taças diversas, uma composta de objectos finos e delicados, outra de objectos grosseiros e feios; não tardará a escolha, manifestando-se bem depressa o mau gosto do comprador que procurará o objecto que representa maior volume e menor preço. «Quanto custa o gramma?» pergunta-nos elle quasi sempre. Não tento mostrar-lhe a enorme differença que existe entre uma taça artistica e boa e uma taça mediocre. Seria

escusado e elle só veria n'isso argumentos em *boniments* de commerciante a valorisar a sua mercadoria. E querem e veem os senhores falar me de arte! Creia, meu amigo, que nós estamos de accordo comsigo e que os ourives não organisam *complots* contra a arte e o bello, mas nós somos negociantes, e se querem melhorar os objectos que vendemos devem começar por modificar o gosto do comprador. Nós não queremos arruinar-nos pelo simples prazer de educar o publico.»



CAMPEONATO DE LAWN-TENNIS EM CASCAES

O sr Edgar Hicke, campeão em 1906. — Os srs. Frazer e Shore, vencedores em *men-doubles* em 1907. — Os srs. José Bello e Edgar Hicke, seus adversarios. — O sr. Frazer.

Para isso seria preciso inculcar, inspirar aos *sportsmen* um pouco de arte e gosto, iniciando-os, lançando-os no movimento artistico contemporaneo.

Como conseguil-o? Em regra geral, as pessoas que se dedicam ao *sport* pouco lêem ou, melhor dizendo, não lêem artigos ou jornaes d'arte e além d'isso os jornaes ou revistas especiaes e sportivas não tratam nem se preocupam, que me conste, da factura de taças ou premios.

O fim que nós tentamos é portanto muito difficil de alcançar, mesmo que tivéssemos por nós o apoio da imprensa sportiva. Raros são entre nós os jornaes que se dedicam exclusivamente a *sport*, mas outros ha que a elle consagram secções relativamente importantes e parece-me que o assumpto merece bem a sua attenção.

— Continua a Sociedade Nacional de Bellas Artes a solicitar do Governo as dez miserias prestações de trez contos para construir o seu palacio de Bellas Artes para a futura exposição. Segundo leio nos jornaes, continua igualmente o presidente do Conselho e o ministro das Obras Publicas, a quem essa collectividade se tem por muitas vezes dirigido, a achar o pedido justissimo e a prometter-lhes todo o seu auxilio. Está para breve contudo a época da exposição annual que essa sociedade organisava até aqui, com regularidade, todos os annos com grandes trabalhos e pouquissimos lucros, quando os havia.

Até aqui tinha-se essa exposição feito nas salas da Academia de Bellas Artes, velho edificio, sujo e reles, de aspecto monastico e deploravel.

Agora nem isso, porque difficil seria conseguil-o e os artistas portuguezes ver-se-hão obrigados, para vergonha dos poderes publicos, a organisar a sua exposição ao ar livre, no terreno que a Camara Municipal transacta lhes cedeu, entendendo, e muito bem, que não podia Lisboa, capital d'um paiz com pretensões a civilisado, deixar de possuir um edificio para acolher os seus artistas.

No paiz visinho, em Hespanha, essa Hespanha que nós tanto depreciamos, possuem, em Madrid, os artistas um magnifico palacio de exposição e acaba agora de construir se um outro com apoio pecuniario do governo. Por cá nada d'isso, mas continua o Governo a prometter dispensar á Sociedade Nacional de Bellas Artes todo o seu apoio. Ora pois.

D. ANTONIO LOBO.



XX

«La musique de Beethoven est la langue  
mère du coeur...»  
BAZAILLAS.

SUMMARIO.—É sempre tempo de falar dos grandes artistas — O pianista Oscar da Silva — A sua partida para o Norte do paiz — Falta que nos faz — O seu talento: notavel interprete de Chopin e Schumann — A sua vida artistica, a sua obra, diversas opiniões a seu respeito  
*Theatro de S. Carlos.* — Chegada do sr. Paccini — A nova companhia e repertorio.

Quando temos que pegar na penna para fallarmos de um artista, ainda que elle seja demasiadamente conhecido, todo o tempo é tempo. Não ha compositor que tenha sido mais discutido que Wagner, pois quasi todos os mezes me chegam novas obras de critica sobre este grande artista, não só em allemão, mas em francez, inglez e mesmo em italiano.

E se agora venho lançar meia duzia de linhas sobre o nosso artista Oscar da Silva, não venho com a mal cabida

pretensão de vir dizer coisas novas a seu respeito, venho sim, expôr, ainda que muito superficialmente, a impressão que Oscar da Silva me deixou quando o ouvi em varios concertos. A sua partida para o norte onde fixou residencia, deixou no nosso meio musical uma perfeita lacuna, é triste dizel-o; o professorado entre nós, sobre tudo o de piano, salvo raras excepções, está em uma perfeita decadencia; não possui a menor ideia do ensino que ministra!

E d'esta falta de instrucção artistica que o professorado possui, nasce uma pleiade de alumnos e alumnas que apenas mexem os dedos sobre as teclas, sem possuirem a menor idéa do que seja a pura Arte no que ella tem de mais ideal e sublime — a expressão do sentimento!

Oscar da Silva é uma alma vibratil ao mais leve contacto da Arte Divina! Talento perfeitamente educado, as mil manifestações da Arte atravez do seu sentir, fal-as viver perante nós, enche-as de colorido sublime, e sentindo-as como poucos, espalha-as em um ambiente de sublimidade mystica, aromatisadas de tenuous perfumes, de candura e paz. Ouvil-o



OSCAR DA SILVA  
Notavel pianista portuguez

tocar ao piano, colloca as almas dos que o escutam em uma atmospha de bem estar, a tranquillidade paira constantemente, parecendo que as notas que sahem do piano são ondas sonoras nascidas da sua alma vibratil!

Notavel interprete de Chopin e Schumann, o nosso grande pianista, apresenta-nos estes dois grandes vultos da historia da musica, nas feições caracteristicas dos seus temperamentos; Chopin, pela sua poesia, Schumann, pelo lado philosophico, dois temperamentos, mas alados pelos mesmos espaços da melodia pura!

Mas Oscar da Silva não executa sómente as obras dos grandes mestres; é um fino compositor! Antes de entrarmos propriamente na lista das suas obras, mister é dizer quaes foram os seus professores. Estudou na Allemanha piano com dr. Reinache, Clara Schumann e Ruthardt, *theoria da musica e composição* com dr. Sadassohn, *esthetica da musica* com dr. Oscar Paul e *instrumentação* com Bargiel e Xofmann.

Realizou a primeira *tournee* em 1893, tocando em Leipzig, Bremen, Berlin, Paris (3 concertos), Lisboa e Porto.

Fallaremos agora da sua obra:

No theatro temos a novella lyrica em 2 actos, libretto de Julio Dantas, *Dona Mecia*, cantada no *Colyseu dos Recreios*. O jury musical da Exposição de S. Luiz conferiu-lhe a medalha de ouro por esta obra.

Escreveu tambem musica de scena para as seguintes pe-  
ças: *O que morreu d'amor, Auto Pastoril, Rei Lear, Quo Va-  
dis e Suave Milagre.*

Para piano, temos: *Rapsodia Portuguesa, Vierklavierstucke,  
scherzo à la valse, Images e Marcha do Centenario da India.*

CANTO — *L'aurore, La Brise, La Printesse, Le Reve, Valse  
Triste, Le songe.*

VIOLINO — *Romance e Suite* (4 numeros).

Composições que vão ser editadas brevemente: *Mazurkas,  
Nocturnos, Bolas de sabão, Valsas, Faribales, Spielerei, Do-  
lorosas, A vida, Muzicatos, Album de lembranças, Preludio e  
Fuga* (a 2 pianos).

VIOLINO E PIANO — *Grande Sonata* — «Saudade».

CANTO — 12 Romances e Endeckas de Camões.

Para orchestra — *Suite Marian.*

Para provar quanto este artista tem sido aclamado, não  
só em Portugal mas no estrangeiro, transplantarei para aqui  
algumas opinões:

«Devo fazer uma especial referencia á maneira cheia de  
bom exito com que o sr. Oscar da Silva interpreta Chopin  
e Schumann.»

CARL REINECK.

(C. Reinecke é indubitavelmente a mais alta personalidade  
musical actual de Leipzig.)

Do *Diccionario de Musica de Riemann.*

«Oscar da Silva é o Chopin-Schumann do Sul.»

JOSEPH WEISS.

Grande pianista e compositor húngaro

(De uma carta dirigida a Madame Lafourcade, sogra do pro-  
fessor Rey Colaço.)

«Concerto na Sala Pleyel em Paris. A sua interpretação  
de Schumann e de Chopin, valeram-lhe extraordinarios ap-  
lausos.»

*Memorial artistique* de 20-3-1894.

«Interpretou com notavel maestria as obras mais notaveis  
de Chopin e Schumann.»

*Le Journal* de 20-3-1894.

«Concerto Sala Erard. — No fim tocou o Carnaval de  
Shumann, sendo então o nosso illustre compatriota alvo de  
uma grande manifestação de sympathia e de apreço. Todos  
os espectadores, de pé, chamaram-n'o repetidas vezes, sau-  
dando-o com palmas e bravos.»

Correspondencia de Paris para o *Seculo* de 24-3-1894.

«E' um encanto ouvil-o interpretar Chopin ou Schumann.»

(Extrahido de uma carta do illustre professor da capital,  
TIMOTHEO DA SILVEIRA.)

«A maneira como Oscar da Silva toca Chopin, é simples-  
mente maravilhosa.»

D. RICARDO VILARDEBO.

Ex-professor de piano do Conservatorio de Madrid

«Interpretar Schumann d'esta maneira, dá a melhor prova  
d'um pianista.»

BERNARD SAUBERLICH

Leipzig Tagblat.

\*

Já se principia a falar no theatro de S. Carlos; chegou o  
sr. Paccini, é quanto basta para já serem citados os nomes

dos cantores e as operas novas que se cantarão. Tudo isto  
ficará para mais tarde, assumptos de novas chronicas; por  
hoje apenas darei o elenco da companhia:

Sopranos: — Tina di Brozia, (janeiro); Amelia Campa-  
gnoli, Emma Carelli, (até 10 de janeiro); Cecilia Gagliardi,  
(desde 18 de janeiro); Salomé Krusceniski, (março); Lina  
Pasini Vitali, (desde 15 de janeiro); Giuseppina Piccoletti,  
(até fim de fevereiro); Lina Caravaglia.

Meios sopranos e contraltos: — Maria Delna, (fevereiro);  
Virginia Guerrini, (até fim de janeiro); Giannina Lucaceska,  
Eugenia Mantelli, (fevereiro e março); Rosa Garavaglia.

Tenores: — Arturo Francheschini, (até 17 de janeiro);  
Giuseppe Krismer, Giuseppe Lenghi, Mario Massa, Emilio  
Perea, Francesco Vignas, (desde 15 de janeiro); Dante Zucchi.

Barytonos: — Eugenio Giraltoni, (até fim de janeiro);  
Eurico Moreo, Arturo Romboli, Titta Ruffo, (fevereiro e mar-  
ço); Luigi Baldassari.

Baixos: — Oreste Luppi, Serra Rossi, Emanuele Tandella,  
Giuseppe Furster.

Directores de orchestra: — Luigi Mancinelli e Giorgio Po-  
lacco.

Repertorio:

Operas novas: — *Christovão Colombo*, de Franchetti; *Ma-  
dame Butterfly*, de Puccini; *Tristão e Isolda*, de Wagner.

Executar-se-hão, além d'estas operas, outras escolhidas  
entre as seguintes:

*Amor de Perdição*, de João Arroyo; *Adriana Lecouvreur*,  
de Cilea; *Linda de Chamounix e Poliuto*, de Donizetti; *Or-  
pheo*, de Cluck; *Fausto*, de Gounod; *Zizá*, de Leoncavallo;  
*Bohème e Manon*, de Puccini; *Samsão e Dalila*, de Saint-  
Saëns; *Ernani, D. Carlos e Traviata*, de Verdi; *Tanhauser*  
e *Lohengrin*, de Wagner.

A lista é longa; apenas estimaremos que a epocha seja  
melhor que a passada, que foi uma serie de desastres, indignos  
do nosso primeiro theatro lyrico.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n<sup>os</sup> 57, 59 \* LISBOA \*



**PASTA "COURAÇA,"**  
A MELHOR PARA OS DENTES  
PODEROSO ANTISEPTICO  
200 REIS

**CASA DOS ESPARTILHOS**



**SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>**

**Lisboa**

**Rua Aurea, 125**

**Foot-ball Association**

Leis de jogo para 1906-1907

Preço 100 réis

CONVENÇÃO E REGULAMENTO DE SPORTS ATHLETICOS

Preço 30 réis

A<sup>a</sup> venda no

**SALÃO DE JOGOS**

48, RUA NOVA DO ALMADA, 50



## GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

### Faustino da Gama

(1880-1903)

Muito apreciada foi esta ganaderia, formada no anno de 1880 pelo sr. Faustino da Gama.

O seu inicio foram 100 vaccas compradas á condessa da Abrigada e ao marquez de Bellas, as quaes foram cruzadas com touros adquiridos ao conde de Sobral.

Da fórma como o apreciado criador apresentava os seus touros, inutil é dizel o, pois todos se recordam ainda, certamente. Podel o-hiam egualar, mas nunca exceder. Bella qualidade essa, n'um criador de rézes bravas em Portugal.

Entre os touros d'esta raça que melhor lide proporcionaram, destacaremos o *Laberco* (que foi lidado 14 vezes), o *Retinto*, o *Carqueijo*, o *Baixel* e o *Barqueiro*.



Ferro da ganaderia

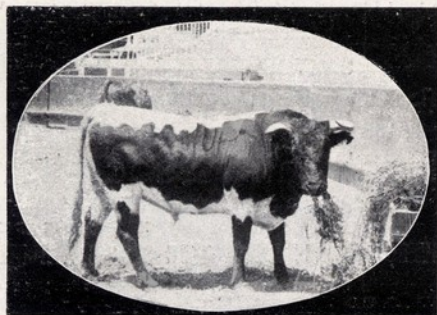
O touro *Retinto*, que foi muito bravo e de muito poder, desfeiteou o distincto amator Jorge Rebello da Silva na praça das Caldas da Rainha a 15 de agosto de 1875, atirando com cavallo e cavalleiro para dentro da trincheira, e o *Baixel* colheu violentamente, a 23 de agosto de 1896, o infortunado Fernando de Oliveira na praça da Figueira da Foz, impossibilitando-o de tourear durante 26 dias.

Segundo nos consta, o *Retinto* nunca mais foi corrido, apesar de ainda ter estado na manada dois annos, á disposição de qualquer cavalleiro que o quizesse tourear.

Na casta genuinamente portugueza, predominava o pello negro.

No anno de 1895 passou a ganaderia a ser administrada por seu sobrinho, o bom aficionado sr. Luiz da Gama.

Desejando melhorar mais ainda a ganaderia, logo n'esse anno adquiriu 65 vaccas apuradas e 1 semental da gana-



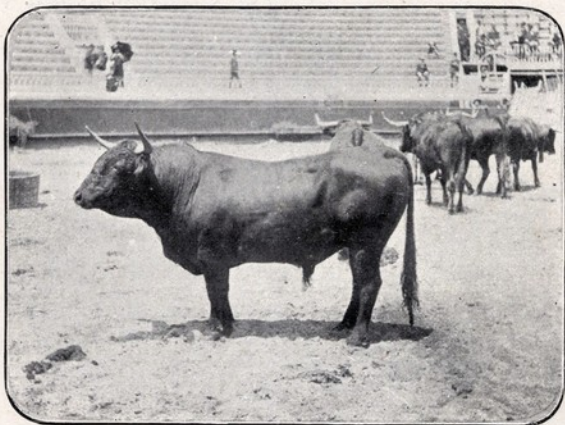
UM BONITO EXEMPLAR — O TOURO «ROMEIRO»  
(Lidado no Campo Pequeno em 1902)

deria de Luiz Mazzantini, antes de Heredia, e começou a fazer escrupulosas *tentas*, rejeitando todas as vaccas que não demonstrassem excessiva bravura.

Dois annos depois, Luiz da Gama, verdadeiro fanatico pela ganaderia que lhe estava confiada, e não só por esse motivo como por ser um grande aficionado, conseguiu comprar 32 vaccas e 1 bezerro do afamado ganadero andaluz D. Joaquin Muruve, aquisição esta bem difficil pois se tratava de obter o puro sangue d'uma das raças mais justamente afamadas da Andaluza. As vaccas foram compradas á razão de 1:000 pesetas por cada cabeça, e o bezerro por 5:000 pesetas!

Obtido este valioso elemento tratou o sr. Luiz da Gama de, em successivas *tentas*, eliminar todo o primitivo sangue, apurando sempre o puro Muruve, e alguns, poucos, productos resultantes do cruzamento Muruve e Mazzantini, e unicamente quando demonstravam bravura verdadeiramente excepcional, tirando bom exito da tentativa.

As pintas resultantes da nova raça eram o negro e berrendo em negro, esta ultima motivada pelo cruzamento dos dois sangues.



O TOURO «CARAPUÇO» — PREMIO DE BELLEZA  
(Lidado no Campo Pequeno em 1903)

Além de ter fornecido touros para quasi todas as praças do paiz, colhendo as mais das vezes o melhor resultado, na corrida certamen de ganaderias, effectuada no Campo Pequeno a 7 de junho de 1903, a que concorreram, cada um com dois touros, os srs. Faustino da Gama, Marquez de Castello Melhor, Emilio Infante e Manuel dos Santos Correia Branco, classificou o jury o premio de belleza, que consistia em 200.000 réis, ao sr. Faustino da Gama, pela apresentação do seu touro *Carapuço*, lidado em 4.º lugar, o qual era innegavelmente um bonito animal.

Sem caracter de competencia, tambem na corrida de 28 de julho de 1901, no Campo Pequeno, se lidaram cinco touros de Estevam de Oliveira e cinco de Faustino da Gama, sobresahindo de todos, pela bravura e typo, o que sahiu em 6.º lugar, o qual foi magistralmente toureado por Fernando de Oliveira e Simões Serra.

A proposito da lide proporcionada pelo referido bicho, escreveu a *Arena*:

«Esse touro foi bravissimo e satisfez plenamente os maismeticulosos amadores, em typo, em sangue, em poder, e em tudo. Voluntario aos cites, acudia com bravura e perseguiu os vultos com codicia, patenteando ao mesmo tempo uma nobreza absoluta. E' aquelle animal filho d'um touro chamado *Jaquetão* e d'uma vacca portugueza muito brava.

«O ganadero que consegue apurar touros d'esta marca deve sentir-se orgulhoso e fará a reputação de sua gana-

deria. Por isso felicitamos o sr. Faustino da Gama, e em especial seu sobrinho, o sr. Luiz da Gama, que com tanto amor se dedica ao apuramento das raças bravas.»

E' ainda da *Arena* o periodo seguinte, com referencia ao gado lidado na mesma praça do Campo Pequeno na tarde de 24 de maio de 1903:

«Eram duas as conceituadas ganaderias que disputavam a primazia na corrida de domingo — Valle de Figueira e Obidos —, e justo é dizer-se, que a supremacia foi para a segunda.»

Pela critica d'aquella revista, Emilio Infante teve trez touros que cumpriram, e Faustino da Gama, trez bravos e nobres e um que deu boa lide.

Foi o touro *Esganado*, d'este ferro, lidado em 7.º lugar na corrida de 7 de julho de 1901 no Campo Pequeno, que produziu uma grave colhida ao bandarilheiro Manuel dos Santos, quando este intentava um quiebro sobre um lenço. Sendo enganchado e volteado apparatusamente pelo animal, Manuel dos Santos resultou com a fractura da perna esquerda pela tibia, impossibilitando-o de tourear pelo espaço de 82 dias.

Os touros lidados n'esta corrida pertenciam cinco a Emilio Infante e cinco a Faustino da Gama, sobresahindo em typo os d'este ultimo.

A 29 de setembro seguinte foi organizada na mesma

praça uma corrida em beneficio e para reaparição de Manuel dos Santos, sabindo d'esta vez o *Esganado* para o saudoso Fernando de Oliveira, que nada absolutamente conseguiu d'elle. Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha, por fim, é que lhe puzeram meio par cada um, á meia volta. O resto do curro era composto com touros de Manuel dos Santos Correia Branco.

Como já dissemos foi a ganaderia de Faustino da Gama das mais estimadas do seu tempo, não só pelos bons e intelligentes aficionados, como pelos criticos conscienciosos e imparciaes, não se devendo esquecer ainda que toureiros de indiscutivel valor e saber, quando tinham que lidar rêses d'esta ganaderia, o faziam com confiança, como se toureiam touros de castas acreditadas.

O reputado ganadero — que legou quasi toda a sua fortuna, inclusive o gado bravo, a seu sobrinho, o sr. Luiz da Gama — falleceu a 21 de novembro de 1903, contando 73 annos de idade.

As illustrações que acompanham este artigo foram-nos amavelmente cedidas pelo nosso presado amigo, sr. Fernando Viegas, a quem protestamos profundo agradecimento pela interessante offerta.

CARLOS ABREU.

## BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

**Monarch** Extra rapida  
e accessorios de 1.ª ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

LUIZ FURTADO COELHO

## A GYMNASTICA SUECA

Um bello vol. de 360 paginas **Preço 800 réis**

A' venda em todas as livrarias e no Editor, Livraria Magalhães & Moniz, 11, Largo dos Loyos, 17 — Porto.



**BICYCLETAS**  
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,  
J CONTE' E' THE IMPERIAL WEARWELL  
ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA  
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS  
A QUEM O REQUISITAR  
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.  
112, R. DO CRUCIFIXO, 114  
LISBOA

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento  
de artigos para photographias  
para profissionaes e amadores  
Artigos de superior qualidade  
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Escovas de dentes:

**SENNA**

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38  
TELEPHONE 1231

## Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

## Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas  
Chromo  
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,  
tubos  
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias  
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-  
forçador, Reductor,  
Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR** (entihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

# SECCÃO LITTERARIA

## ETERNA NOITE

Romance historico, escripto expressamente para esta revista por J. Bivar de Sousa

(Continuação do n.º 363)

Depois passou-lhe em tropel, desordenadamente, rapidamente pela sua imaginação, a visão da fortaleza, as imagens diversas dos objectos e dos rochedos, das fragas que a rodeavam, do soldado que os perseguira e recordava-se da carreira furiosa em que tinha vindo com o superior nos braços, escorrendo sangue e agua, sob a chuva, sob a ventania, sob o temporal, até Belem, até áquella casa redemptora.

Aquelles dois dias em que se haviam dado casos tão diversos como sempre acontece nos calamitosos tempos de guerra, nem por isso tinham abaidado muito profundamente o marinheiro.

Acostumado aos rigores e aos soffrimentos da vida do mar, habituado aos temporaes, a expôr muitas vezes a vida nas batalhas, nos combates, nas tempestades; vigoroso, possuindo uma saude de aço, cabo Thomson, apezar das leguas que havia caminhado e da lucta que tinha travado em terra contra os elementos e contra as diversas circumstancias que tanto o haviam contrariado, não se sentia exgotado de forças e não sentia somno, ainda.

Depois de pensar no passado, de colligir na memoria todas aquellas impressões, o marinheiro começou a meditar no futuro.

Estava n'uma terra estranha, n'um paiz inteiramente desconhecido, n'uma terra que era a primeira vez que pisava, onde o povo se agitava sob os perigos e sob a devastação de uma invasão de gente estrangeira, de soldados de Napoleão, d'esse despota que elle odiava sem motivo, inconscientemente, talvez por instincto. E tinha um companheiro, um official, um superior, um homem igualmente como elle destemido, corajoso, valente a quem o dever lhe impunha de não abandonar fosse em que momento fosse! Que extravagancia! Que fariam elles?

Hospedados, recolhidos n'aquella casa, onde havia uma rapariga encantadora, d'olhos negros, que brilhavam com chamas estonteadoras, que seriam capazes de tentar um santo, teriam ainda de ficar alli durante muito tempo? E depois para onde iriam, qual seria o seu destino, que sorte os esperava?

Havia elle de morrer em terra estrangeira completamente abandonado, sem ninguem, sem um amigo? Seria esta a sorte que o estava espreitando n'aquelle momento?

Entregue a estes pensamentos, meditando assim, passou a noite em claro, attribuindo o caso á falta de costume de se deitar em cama, o que, na realidade, lhe fizera experimentar uma sensação nova e estranha.

Pode dizer-se que cabo Thomson nunca tinha conhecido uma enxerga. Na sua activa e agitada vida de marinheiro, tinha sempre dormido sobre o convez dos navios ou sobre as pilhas de cabos no porão.

Ao romper do dia, vieram trazer a cabo Thomson uma pequena refeição, que elle comeu com toda a soffreguidão de uma pessoa que jejuou durante alguns dias e um fato velho para lhe substituir os andraxes da sua farda.

Já vestido desceu a encontrar-se com o tenente, nos aposentos do primeiro andar, a quem perguntou se não soffria já tanto como na vespera.

O official respondeu que estava quasi completamente restabelecido. E de facto a ferida profunda que elle tinha na cabeça, estava fechada e a febre diminuíra, abandonando-o quasi inteiramente. A sua phisionomia tinha tambem adquirido mais alguma côr, não possuindo já aquella melancolica expressão que costumam ter todas as pessoas doentes.

Parecia sentir-se bem n'aquella casa, no meio d'aquelle conforto com aquella delicada e attenciosa hospitalidade que lhe dava o dono da propriedade.

Sentado n'uma poltrona a perna traçada, o lenço de linho sobre a ferida, o tenente regalava a vista, olhando para a rapariga, que espreitava a rua por entre as vidraças das janellas fechadas.

A menina ia de quando em vez ter com o pae a quem pedia que interrogasse o official ácerca do seu estado de saude. Desejava saber falar inglez para poder conversar com elle. Curiosa como todas as mulheres, gostava de saber, contado pela bôca d'elle, o passado d'esse official cujas maneiras lhe pareciam tão distinctas. Certamente que elle teria muito que contar. Sendo a vida do mar tão trabalhosa, tão arriscada, tão cheia de perigos principalmente em tempos de guerra, o tenente teria presenciado factos horríveis e teria experimentado as mais extraordinarias commoções.

Olhando-o, com interesse e rapidamente, Leocadia admirava-o, dizendo consigo que elle era um homem valente, um espirito corajoso, uma grande alma. Parecia-lhe vêr no rosto ainda um pouco transtornado do inglez, essas brilhantes qualidades d'espirito e esses elevados sentimentos que tanto agradam ás mulheres fracas e facilmente impressionaveis. Não sabia explicar que extraordinario interesse era o que a levava a examinar o official furtivamente.

Entretanto a hora do almoço tinha soado.

Um creado veio cobrir a meza com uma larga toalha de linho e o dono da casa ao lado da mulher entrou no aposento.

Jacques levantou-se e appressou-se a ir estreitar a mão que o velho lhe estendia, sorridente e pronunciando monosyllabos. A' luz do dia, pode então examinar a phisionomia do portuguez, que tantas provas de bondade lhe tinha dado.

Era um homem dos seus sessenta annos, baixo, gordo, ventre proeminente, pernas curtas, typo perfectamente peninsular. O rosto emoldurado por uma barba branca, bem tratada e fina, tinha uma encantadora expressão de bondade. Sulcado de rugas nas faces e na testa, mostrava uma alma pura e dada a paixões por tudo que fosse virtude e bello.

(Continúa).





# NATAÇÃO

**João Barata**

Representante do Real Club Naval de Lisboa, vencedor da travessia do Tejo em 1907